

**Evento:** XXVI Jornada de Extensão ▾

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO RISO PARA LIDAR COM DESAFIOS SOCIAIS ¹

Maicol Kauê Oliveira Laurindo², Dionatan Mânica dos Santos³,

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; projeto de extensão realizado na Companhia Cadagy.

² Bolsista; Maicol Kauê Oliveira Laurindo estudante do curso de Psicologia; participante do projeto de extensão CADAGY, email: maicol.laurindo@sou.unijui.com.br;

³ Orientador do projeto CIA CADAGY - Corpo em Movimento, Dionatan Mânica, formado em Educação Física pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI.

INTRODUÇÃO

A Companhia Cadagy, é um projeto de pesquisa e extensão artística da Unijuí, consiste em um grupo de estudantes da universidade juntamente com a comunidade externa, estes que possuem habilidades em diferentes linguagens artísticas, tais como: palhaçaria, música, dança, acrobacias, artes cênicas, artes circenses, ginástica, capoeira, entre outros. É uma companhia multidisciplinar, voltada para as diversas linguagens artísticas que a compõem. O ponto principal da companhia se dá no desenvolvimento e capacitação de seus integrantes, tornando os participantes capazes de ensinar, corrigir e levar adiante os conhecimentos artísticos, além de fazer intervenções, espetáculos e pesquisas dentro das artes trabalhadas na companhia.

Dentre as atividades do Cadagy estão as intervenções e esquetes que ocorrem ao longo do ano. Cada intervenção tem uma proposta diferente, envolvendo palhaçaria, números técnicos, personagens, circulando por lugares específicos ou fazendo paradas de apresentação; dentre as intervenções também se tem eventos nos Centros de Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (Casa Lar) ou escolas estaduais e municipais. Entre os anos de 2023 - 2025 a Companhia realizou intervenções em instituições de acolhimento para crianças e adolescentes, sendo estas intervenções importantes de observar e participar, enquanto pesquisador e artista. Nessas intervenções o número de participantes da companhia variava de 2 a 12 integrantes, dependendo da proposta de intervenção, mas sempre com o mesmo viés, promoção do diálogo com a arte, do riso e da alegria através da palhaçaria.



Portanto no presente resumo será relatado a experiência obtida com tais intervenções no mesmo ponto que se interliga teoricamente com a tópica psicanalítica sobre a comicidade e o riso.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada se dá de duas formas: em primeiro momento se baseia no relato de experiência do autor do projeto, levando em conta o viés subjetivo do trabalho, bem como no método de pesquisa bibliográfica como trabalhado por Fonseca (2022), essa se dá na busca de referências bibliográficas em artigos acadêmicos, livros, revistas e websites, sendo esses utilizados para dar embasamento teórico ao presente trabalho. Também foi utilizada a consultoria com o coordenador da Companhia Cadagy para meios de verificação e relato de suas próprias experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Moraes (2008), o humor consiste em uma forma inteligente de lidar com o sofrimento e ainda tirar prazer disso, o riso, o cômico, tem interligação direta com a saúde mental. O humor se diferencia do chiste e do cômico, pois envolve uma posição subjetiva de maior maturidade, em que o sujeito ri do seu próprio eu, ou de como o “eu” se reflete no outro, subvertendo o sofrimento sem negar a realidade em que o mesmo está colocado, dessa forma sublimando este sofrimento, ou seja, colocando no lugar do sofrer, algo novo, a possibilidade de reinvenção simbólica daquele evento traumático.

A psicanálise entende o humor e o chiste como um mecanismo psíquico de defesa, o qual permite a transformação do sofrimento em prazer, lidando com as situações pela via do riso. Moraes (2008), destaca que o humor pode funcionar ainda enquanto forma de resistência e instrumento crítico na forma de elaboração psíquica diante do mal estar da civilização. O humor pode ser visto como uma expressão subjetiva de liberdade, aliviando dores, criando laços e preservando a vitalidade do sujeito.

Nas intervenções realizadas nas instituições de acolhimento para crianças e adolescentes, se observou um interesse inicial das organizações, as quais buscavam o contato da companhia para mostrar àqueles sujeitos que o mundo onde eles estavam era muito maior



que os muros das instituições, o riso, o circo, o palhaço, estes vieses foram utilizados para expandir o mundo destes sujeitos e também para o desenvolvimento deste projeto.

O riso como ato não pode ser visto apenas como uma expressão emocional, mas sim como um instrumento ético, político e educativo, essencial para a construção e constituição de todo e qualquer sujeito. Segundo Matraca (et. al 2011), diz que o riso ainda que pareça universal é comunicativo, compreendido enquanto linguagem, ele propõe um conceito chamado de “dialogia do riso” que pressupõe que a saúde não é apenas a ausência de doença mas sim um recurso essencial à vida, relacionado à diversos fatores como, educação, meio ambiente, relações sociais e qualidade de vida. E o riso surge nestes fatores, como uma ferramenta poderosa de afeto, crítica e transformação social.

O Palhaço, a arte da palhaçaria é algo trabalhado dentro da CIA CADAGY como área de pesquisa e estudo do riso. Matraca (et. al 2011), defende a posição do palhaço enquanto uma figura histórica e de uma riqueza subjetiva, ele atua enquanto um agente subversivo pedagógico, que revela verdades através do seu próprio corpo, questiona normas e padrões e aproxima as pessoas, através do riso, da comicidade, rompendo a ideologia da seriedade que é dada a todo sistema que se propõe a uma organização rígida, logo, abre espaço para o lúdico e para as práticas de cuidado humanizadas. A posição do palhaço reflete aquilo que não se pode ser, mas que se quer, ele denota aquilo que é absurdo no próprio eu e por isso ele é risível, assim traz leveza para as questões da vida humana.

Por fim o circo, este que faz a representação simbólica do lugar do impressionismo do riso, da magia, este lugar que perpassa a arte circense, que faz hoje referência e base ao trabalho realizado pela companhia, logo ele é a porta de entrada para os trabalhos junto à CIA CADAGY.

Nas intervenções realizadas, sempre se fez presente a posição do palhaço, o palhaço denominado “Barbazul” tomou frente em diversas intervenções nas instituições, com o objetivo de levar riso e leveza para as crianças e adolescentes que estavam passando por tais desafios sociais. Nas intervenções se observou muitos atravessamentos do ponto de vista simbólico e subjetivo, tendo em vista que o foco do trabalho era de realizar apresentações simples, mas que sempre extrapolava o sentido da simplicidade, pois a arte tem o poder de transformar o lugar mais simples, manhã mais fria em uma bela história.



Dentre as várias experiências e experimentações foram feitas, maquiagens mais gritantes e outras menos coloridas, percebeu-se o medo de algumas crianças quando o palhaço se apresentava de forma masculina diferente de quanto outra palhaça aparecia, logo a partir das observações se definiu parte da atuação dos palhaços. Assim o trabalho de palhaçaria ocorreria sempre em dupla, dois palhaços, um homem e uma mulher iriam fazer as visitas, essas ocorreram em diferentes momentos, mas cada uma teve sua peculiaridade.

Segundo Moreno (2023), o riso, especialmente através da palhaçaria, tem um papel transformador na vida de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Em contextos marcados por violência, pobreza e crises, o ato de rir e de fazer rir atua como ferramenta de acolhimento, fortalecimento da autoestima e geração de esperança.

Logo, nas intervenções que o Cadagy realizou, o viés do riso surgia, nesse momento todos os sujeitos no espaço podiam a partir da posição do palhaço ser acolhido, escutado, abraçado, produzindo autoestima e gerando esperança. As brincadeiras se davam em grupo, dança, piada, mágica, contação de histórias e palhaçada, nesses jogos de um com o outro se prezava pela participação de todos na tentativa de proporcionar a todos um momento de alegria onde se pudesse romper barreiras e fortalecer os vínculos entre as crianças e adolescentes até mesmo entre os cuidadores e responsáveis das instituições.

Segundo Moreno (2023), a palhaçaria, por sua vez, se mostra uma poderosa ferramenta pedagógica e terapêutica, principalmente quando voltada para crianças traumatizadas. Moreno (2023) ainda traz em seu artigo que o é parte inexorável do desenvolvimento, uma liberdade de criação, que se dá apenas através da criatividade, onde o indivíduo pode descobrir o seu próprio “Eu”.

O brincar do palhaço e o riso que o mesmo produz são cruciais para que através dessa produção criativa se possa criar novas ferramentas para que estes sujeitos em sofrimento possam desenvolver novas estratégias de sublimação de sua dor. No ato de realizar uma intervenção se percebe o peso de estar trazendo momentos de alegria e riso para estes que estão acometidos a um abandono parental. Na atuação do palhaço se denota uma esperança, esta que vem por meio do espelhamento das questões, as crianças olham para aquele que está em palco e por um breve momento são permitidas a irem além, usando sua criatividade e imaginação para pensar nos cenários mais mirabolantes que podem chegar, logo, produzindo acolhimento e identificação.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim pode-se analisar que dentro das experiências apresentadas e obtidas nas intervenções se observou como o ato do riso é importante para lidar com os desafios sociais impostos para os sujeitos. O riso é uma expressão inexorável da existência humana, uma forma de resistência e força, a possibilidade de rir daquilo que dói, daquilo que fere, se colocar numa posição de sublimação disso que angustia o sujeito, possibilitar este movimento é uma representação de afeto e vínculo, buscando caminhos alternativos para a dor.

As ações promovidas através da palhaçaria podem reverberar para além da melhora emocional, e também têm como objetivo uma atuação sociocultural, como, por exemplo a ocupação e ressignificação de espaços públicos, transcendendo barreiras sociais, religiosas, linguísticas, proporcionando encontros em prol do riso e buscando caminhos alternativos para as nossas sociedades.

A interligação entre a psicanálise e o ato do rir nos demonstra como este movimento é importante para a vida do sujeito e para a manutenção da sua própria vida, uma vez que o riso é social, é cultural, é crítica, é carinho e esperança, com o riso proporcionado pela palhaçaria abrimos portas sensíveis e humanas de esperança. Na expectativa e novamente, esperança de que num amanhã se possa pensar em uma sociedade mais lúdica, coletiva, passiva de paz, mudança e riso.

Palavras-chave: Riso. Psicanálise. Psicologia. Social. Arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila; p 31.
- MATRACA, M. V. C., Wimmer, G., & Araújo-Jorge, T. C. de .. (2011). Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(10), 4127–4138.
<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001100018>
- MORAIS, Marília Brandão Lemos. Humor e psicanálise. *Estud. psicanal.*, Belo Horizonte , n. 31, p. 114-124, out. 2008 . Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372008000100014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 ago. 2025.
- MORENO, Aline. O poder do riso para lidar com os desafios sociais . *Palhaços Sem Fronteiras Brasil*, 2023. Disponível em:
<https://www.palhacossemfronteiras.org.br/blog/o-poder-do-riso-para-lidar-com-desafios-sociais/> . Acesso em: 04/08/2025.